



Enfrentamento e estigmatização do obeso mórbido

Coping and stigmatization of the morbidly obese

Enfrentamiento y estigmatización del obeso mórbido

Maria Raquel da Silva Lima 

Centro Universitário Estácio do Ceará - Fortaleza (CE) - Brasil

Rafaela Dantas Gomes 

Universidade de Lisboa - Lisboa - Portugal

Maria Dinara de Araújo Nogueira 

Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza (CE) - Brasil

Carlos Antonio Bruno da Silva 

Universidade de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

RESUMO

Objetivo: Compreender o enfrentamento do obeso mórbido em situações do cotidiano e estilo de vida. **Métodos:** Pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica, realizada no setor de endocrinologia e cirurgia bariátrica de hospital terciário de referência no Ceará, com 22 obesos mórbidos, no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. Utilizou-se para a pesquisa pacientes maiores de 18 anos com IMC $\geq 40\text{kg/m}^2$. A obtenção dos dados ocorreu por meio de entrevista com informações sociodemográficas, seguida de entrevista fenomenológica a partir da pergunta norteadora: como você se percebe na sociedade como obeso mórbido? **Resultados:** O grupo constituiu-se de 22 participantes, com média de idade de $44,1 \pm 7,67$ anos. Do total, 15 (68,1%) residiam no interior do estado, dez (45,4%) possuíam ensino médio completo, e 13 (59%) eram casados. As categorias que emergiram dos discursos deram-se enquanto: o preconceito da sociedade; dieta como modo de vida ou sacrifício?; a moda como um vilão para o obeso. Discutiram-se os relatos a partir do olhar fenomenológico de Merleau-Ponty. **Conclusão:** Ressalta-se a complexidade da intervenção sobre a obesidade diante de uma situação que envolve inúmeras questões biológicas, psicológicas e sociais. As formas de enfrentamento perpassaram por sentimentos de vergonha, desânimo, motivação para terapias e raiva.

Descritores: Obesidade; Estigma social; Adaptação psicológica.

ABSTRACT

Objective: To understand morbidly obese individuals' coping with everyday situations and lifestyle. **Methods:** A qualitative research was conducted using a phenomenological approach at the endocrinology and bariatric surgery sector of a reference tertiary hospital in Ceará with 22 morbidly obese individuals from December 2018 to February 2019. Research participants were over 18 years old and had a BMI $\geq 40\text{kg/m}^2$. Data were collected through an interview to collect sociodemographic information, followed by a phenomenological interview based on the guiding question: how do you perceive yourself in society as morbidly obese? **Results:** The group consisted of 22 participants with a mean age of 44.1 ± 7.67 years. Of the total, 15 (68.1%) lived in the countryside of the state, ten (45.4%) had completed secondary education, and 13 (59%) were married. The categories that emerged from the reports were: society's prejudice; diet as a way of life or sacrifice?; fashion as a villain for the obese. The reports were discussed from the phenomenological point of view of Merleau-Ponty. **Conclusion:** The complexity of intervention on obesity is highlighted in a situation that involves numerous biological, psychological and social issues. The ways of coping ranged from feelings of shame to discouragement to motivation for therapies and anger.

Descriptors: Obesity; Social stigma; Adaptation, Psychological.



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 29/12/2020

Aceito em: 21/03/2022

RESUMEN

Objetivo: Comprender el enfrentamiento del obeso mórbido en situaciones del cotidiano y su estilo de vida. **Métodos:** Investigación de naturaleza cualitativa y de abordaje fenomenológica realizada en el sector de endocrinología y cirugía bariátrica del hospital terciario de referencia de Ceará con 22 obesos mórbidos, en el período entre diciembre de 2018 y febrero de 2019. Para la investigación se utilizó los pacientes con más de 18 años y el IMC $\geq 40\text{kg/m}^2$. La obtención de los datos se dio a través de entrevista con informaciones sociodemográficas, seguida de la entrevista fenomenológica a partir de la pregunta norteadora: ¿cómo te ves en la sociedad como una persona con obesidad mórbida? **Resultados:** El grupo tenía 22 participantes con media de edad de $44,1 \pm 7,67$ años. Del total de participantes, 15 (68,1%) vivían en el campo, diez (45,4%) tenían educación básica completa y 13 (59%) eran casados. Las categorías que emergieron de los discursos fueron: el prejuicio de la sociedad; ¿la dieta como modo de vida o sacrificio?; la moda como el villano para el obeso. Se ha discutido los relatos a partir de la mirada fenomenológica de Merleau-Ponty. **Conclusión:** Se destaca la complejidad de la intervención sobre la obesidad ante una situación que tiene inúmeras cuestiones biológicas, psicológicas y sociales. Las formas de enfrentamiento pasan por sentimientos de vergüenza, desanimo, la motivación para las terapias y la rabia.

Descriptores: Obesidad; Estigma social; Adaptación Psicológica.

INTRODUÇÃO

A obesidade é vista como uma doença complexa e multifatorial que acarreta inúmeras consequências, abrangendo situações de cunho biológico, psicológico e social, cujo tratamento é difícil, e as mudanças devem ser vistas conforme a forma de agir de cada obeso⁽¹⁾. Os métodos de tratamento devem ser voltados à redução de risco e mortalidade, bem como compreendem desde mudanças de estilo de vida, uso de medicamentos e, em situações especiais, aos procedimentos cirúrgicos⁽²⁾.

De acordo com um levantamento da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica⁽³⁾ (SBCBM), realizado em 2018, o quantitativo de cirurgias bariátricas entre os anos de 2012 e 2017 se elevou em 46,7%, sendo executados 105.642 mil procedimentos em 2017 no Brasil. Através do Sistema Único de Saúde (SUS), nos anos de 2008 a 2017, no Nordeste, Pernambuco se destaca com 315 mil pessoas candidatas para cirurgia, em seguida vem a Bahia com 283 mil pessoas, e posteriormente o Ceará com 196 mil pessoas.

Diante de todos os fatores etiológicos da obesidade, deve ser levado em consideração que ela também é um problema da sociedade, sendo relevante identificar a trajetória que o obeso faz para tratar sua saúde⁽⁴⁾. Entretanto, a obesidade não deve ser encarada somente como uma doença, mas como um conjunto fenomenológico que impacta no volume corporal, visto que suas causas derivam de inúmeros fatores etiológicos. A prevalência tem sido crescente especialmente entre as crianças obesas, que se tornarão adultos obesos, bem como as diversas intervenções não tem surtido impacto real⁽⁵⁾.

A obesidade e o sobrepeso são uma epidemia global. As intervenções tradicionais para a promoção de hábitos saudáveis não parecem ser eficazes, então propostas de soluções têm surgido acompanhando o avanço tecnológico, especialmente em dispositivos móveis que têm se mostrado úteis na promoção de hábitos saudáveis⁽⁶⁾. Tem-se comprovado, no entanto, que apenas tecnologia não é o suficiente, aqueles com peso e dieta saudáveis e que têm atitudes mais positivas em relação à modelagem de papéis tiveram maior probabilidade em possíveis atitudes positivas em relação à promoção da saúde e, conseqüentemente, no controle do peso e menor risco de obesidade⁽⁷⁾.

Baseado no exposto acima, o presente estudo busca compreender, com base na pesquisa qualitativa fenomenológica, a percepção e o enfrentamento do paciente obeso mórbido frente a situações de estigmatização social, sendo o objetivo do estudo compreender o enfrentamento do obeso mórbido em situações do cotidiano e estilo de vida.

MÉTODOS

Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica. A pesquisa fenomenológica busca aprofundar os sentimentos e as experiências, tentando compreender o significado daquilo e o que pode causar⁽⁸⁾.

A pesquisa ocorreu em um hospital de alta complexidade e de ensino da Rede de Saúde da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), mais especificamente no setor de endocrinologia e cirurgia bariátrica, no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019.

A amostra constou de 22 participantes e utilizou o critério de saturação de informações para encerramento das entrevistas. Os critérios de inclusão elencaram indivíduos que participam de um grupo multiprofissional que acompanham

pacientes com obesidade mórbida do setor de endocrinologia e bariatria, ou seja, com Índice de Massa Corpórea (IMC) ≥ 40 kg/m², com idade superior a 18 anos, independente do sexo, e com boas condições de suas faculdades mentais.

Não se utilizou para o estudo os participantes cujo discurso não atingiu nível satisfatório de compreensão das perguntas disparadoras da entrevista fenomenológica.

Para a obtenção dos dados utilizou-se a entrevista fenomenológica. A princípio coletaram-se dados sociodemográficos: idade, grau de instrução, procedência de moradia e estado civil. Posteriormente, introduziu-se a questão norteadora que facilitou a obtenção dos dados: como você se percebe na sociedade enquanto obeso mórbido? Esta pergunta buscou estimular os relatos de experiências da vida dos participantes do estudo, facilitando a interação entre o pesquisador e o pesquisado.

As falas referentes à entrevista ocorreram por meio de gravações com telefone móvel *smartphone* LENOVO K5, com 16GB de memória interna. Após as gravações das entrevistas, realizadas somente após autorização do participante, obteve-se a transcrição digitada no aparelho *Notebook* ACER AMD *Dual-Core* Processador E300, 320 GB e HDD e 2 *Giga Byte* DDR3 *Memory*.

Realizou-se a análise de dados seguindo os passos para a aplicação do método fenomenológico⁽⁹⁾: primeiro ocorreu a descrição, expressando os relatos das vivências a partir da fala dos indivíduos; no segundo momento aplicou-se a redução, que almeja gerar uma reflexão das coletas na primeira fase. No início, a organização dos dados deu-se em forma primária, colocando entre parênteses, técnica denominada de *epoché*, que busca observar as vivências sem imposições pessoais. Posteriormente visou-se identificar os relatos mais marcantes e expressivos para a elaboração dos núcleos de sentido, gerando categorias de significados.

A terceira fase consistiu na interpretação do fenômeno, identificando os fenômenos inclusos e excluídos na descrição, chegando à essência do fenômeno, através de *insight* psicológico⁽⁸⁾. Após esta análise fenomenológica, elencaram-se três categorias temáticas: o preconceito da sociedade; a dieta como modo de vida ou sacrifício?; e a moda como um vilão para obeso. Analisaram-se as experiências de vida compartilhadas e, então, discutiu-se sob a visão de *Merleau-Ponty*⁽⁹⁾, a partir da fenomenologia que trata da pertinência do homem mundano.

Assim, avaliou-se e aprovou-se o projeto para execução, por meio Parecer nº 3.021, seguindo os princípios éticos adotados pela Resolução 466/2012 que preza pelo direito de imagem dos participantes, sendo embasada pela Resolução 510/2016 que enfatiza pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes que desejaram fazer parte da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com as resoluções citadas acima do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Na reprodução das falas utilizaram-se nomes fictícios, buscando preservar a identidade dos participantes a partir das experiências de vida compartilhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à idade dos participantes, encontrou-se a média de idade de $44,1 \pm 7,67$ anos, com variação de 33 a 59 anos. Quanto à procedência de moradia, sete (33,8%) eram de Fortaleza, e 15 (68,1%) residiam no interior do estado do Ceará. A variável escolaridade mostrou que 10 (45,4%) possuíam ensino médio completo, três (13,6%) ensino médio incompleto, cinco (22,7%) possuíam ensino fundamental incompleto e quatro (18,1%) possuíam o ensino fundamental completo. Já para o estado civil dos entrevistados, nove (40,9%) eram solteiros, enquanto 13 (59%) eram casados.

A seguir, apresentam-se as categorias que emergiram: o preconceito da sociedade; a dieta como modo de vida ou sacrifício?; a moda como um vilão para o obeso.

O preconceito da sociedade

Retrata o preconceito da sociedade, que se refere ao estigma que vem se estabelecendo em relação ao obeso, devido às suas formas e dimensão corporal, além do impacto do seu peso sobre si. Pessoas com obesidade enfrentam uma forma generalizada e resiliente de estigma social, sujeitos à discriminação no local de trabalho, em ambientes educacionais e assistenciais. O estigma do peso pode causar danos físicos e psicológicos, necessitando de cuidados adequados, o que conseqüentemente prejudica a saúde⁽¹⁰⁾:

“Pelo menos eu sou um cabra tranquilo. Eu agradeço tudo a Deus! Mas todo mundo manga, criança manga, todo mundo [...] olha que cabra gordo! A gente passa muita decepção por isso, não é!” (João)

“[...] eu procuro sempre esconder. Eu tenho esse complexo. Acredito que muitos obesos também têm esse complexo, a balança realmente é um tabu, a gente sempre sofre tentando diminuir, muitas vezes quando vai ver, fez foi aumentar.” (Antonio)

Segundo os relatos acima, o preconceito vem até mesmo pelas crianças que zombam de sua condição de obeso. Alguns tentam se esconder da sociedade e possuem medo da balança. A obesidade é uma doença totalmente visível aos olhos e isso faz com que os obesos se escondam ou tentem alterar sua aparência para se sentirem inclusos em sociedade. Assim, o crescimento através de dores surge da discriminação e da percepção de outras pessoas⁽¹¹⁾. O corpo está submisso a normas impostas na sociedade, que é o que diz se está ou não dentro dos padrões⁽¹²⁾.

Com o crescimento das sociedades no Ocidente, um tamanho de corpo maior sofre discriminação, enquanto uma silhueta mais fina passou a ser valorizada e associada à beleza, sendo vista como a única possibilidade de ser percebido como alguém de respeito e valores diante do meio social^(13,14).

O impacto de viver em sociedade ocorre anteriormente ao conhecimento de si mesmo, assim, as pessoas deixam de se mostrar apenas como mais um, e passam a existir efetivamente, levando em consideração suas vivências para a compreensão de sua dimensão corporal. Por isso, a expressividade do corpo precisa ser vista a partir de vários aspectos, entendendo a influência da sociedade no sentido da vida⁽¹⁵⁾.

O corpo gordo é afetado pela movimentação das sociedades, podendo expressar muito de suas memórias de estigmatização⁽¹⁴⁾. A fenomenologia busca entender o que as vivências de uma pessoa podem expressar sobre ela no mundo, onde o corpo não é visto como algo físico, mas como algo além, repleto de conceitos que nos faz compreendê-lo no mundo, ou seja, através da sua facticidade⁽¹⁶⁾. Entretanto, para entender a expressividade passada através do corpo, é necessário olhar além do indivíduo, é essencial conhecer tudo o que há em volta da existência deste ser em sociedade⁽¹⁵⁾.

Devido aos múltiplos fatores associados à obesidade, na sociedade os obesos são vinculados a pessoas de baixa produtividade, e que agregam maiores custos com consultas médicas, tendo sua imagem afetada até dentro do ambiente de trabalho⁽¹⁷⁾. Obesos são considerados incapacitados, desmotivados e sem empenho profissional. As discriminações em relação aos indivíduos com obesidade surgem tanto na contratação para um emprego quanto na questão salarial para essas pessoas. Quanto ao salário, para cada ponto a mais no IMC, chega a reduzir R\$ 92 reais na remuneração do mês de um gerente com excesso de peso, em comparação com uma pessoa magra⁽¹⁸⁾.

Em análise da consequência da cirurgia bariátrica sobre a empregabilidade, observou-se que os índices empregatícios de 30 pacientes se elevaram de 50% para 83,3%⁽¹⁹⁾. Consequentemente, também se verificou melhorias diante das comorbidades, principalmente alterações musculoesqueléticas. Assim, com maior capacidade funcional e disposição, a empregabilidade também cresce⁽¹⁹⁾.

Em resumo, a sociedade vive uma situação visível de preconceito sobre o obeso, desde a empregabilidade até ao convívio social, tendo a cirurgia bariátrica como possibilidade de vislumbrar uma melhor adequação deste indivíduo.

Dieta como modo de vida ou sacrifício?

O termo *dieta*, de modo geral entre os obesos, é mal compreendido e gera sofrimento nos pacientes, passando a ser fonte de desconforto e de estigma individual. Na fala abaixo sobre a representatividade do termo “fazer dieta”, é possível identificar o sentido de sacrifício, punição, diferentemente de um processo educacional:

“Um sacrifício! [...] O que eu penso é que eu já fiz todas e não consigo. Inclusive eu estou em uma que eu passo mal, não consigo emagrecer!” (Maria)

O termo dieta surgiu do grego, a partir da palavra *diáita*, sendo o seu significado associado ao estilo de vida, chamando este fato de dieta. A nutrição, quando vinculada à dieta, refere-se mais à educação nutricional para manter-se saudável do que à redução vinculada à diminuição do peso, almejando padrões estéticos⁽²⁰⁾. Existe a tendência das pessoas evitarem mudar seu estilo de vida, fato presente constantemente nos obesos⁽²¹⁾.

Em outras pessoas a mudança de estilo de vida e dieta assume o papel de uma punição que deve permanecer para toda a vida:

“Dieta é um sacrifício eterno [intensifica seu tom de voz], porque se a gente fizer uma vez, tem que fazer a vida inteira, porque se você parar de fazer você engorda tudo de novo. Comecei uma semana passada. Só eu e Deus sabemos o quanto eu estou sofrendo. Não é fácil!” (Marina)

Há a postura de indignação, por parte de alguns, referindo-se às pessoas mais magras, que a partir de suas percepções podem comer de tudo, enquanto o obeso com uma ingestão alimentar menor ou pouca comida sofre aumento de peso. Tal indignação é demonstrada na fala:

“Dieta: eu tenho raiva! Às vezes você vê uma pessoa que não tem restrição de nada pra comer, e o corpo dela aparentemente normal e você só em suspirar parece que já engordou. Mas assim, eu sei, eu tenho a consciência que preciso da dieta, mas a princípio essa palavra me dá raiva!” (Ana)

A não aceitação existente nos pacientes obesos mórbidos diante do seu corpo faz referência ao membro fantasma de Merleau-Ponty⁽⁹⁾, por exemplo, para um membro que não mais existe no corpo, no qual a musculatura continua recebendo informações para executar a função daquele membro perdido. Assim também pode ocorrer em uma pessoa que já sofreu com obesidade, que, apesar do emagrecimento, o cérebro não consegue entender que não é possível manter a mesma forma de alimentação de antes, mantendo-se um “cérebro gordo”⁽¹⁵⁾.

Em estudo sobre a subjetividade e a motivação no tratamento da obesidade em um ambulatório de nutrição, evidenciou-se que a adesão aos planos dietéticos e a realização de dietas restritivas ocorre devido a questões relacionadas à autoestima, beleza e problemas de mobilidade. O que mais motiva ao seguimento da dieta é a redução do peso, apenas alguns a realizam por tratamento nutricional para melhorias na saúde⁽²²⁾.

Em síntese, o fator propulsor das mudanças de estilo de vida e a percepção do seguimento de uma dieta ainda são frágeis para o obeso mórbido, e está muito mais ligado a motivações estéticas que as relacionadas à saúde e ao bem-estar.

A moda como um vilão para obeso

Falar da moda, de vestir roupas da moda para um obeso, é encarado como vilania; as dificuldades encontradas para aquisição de vestuário adequado, não apenas pelo tamanho e conforto, mas que traga elegância, beleza. Além da reclamação sobre a má receptividade das lojas ao atender o público em questão:

“[...] Às vezes, porque a gente olha, vê logo aquela barriga, aí o que mata mesmo na gente, é aquela barriga enorme, que a roupa não fica adequada por causa da barriga.” (Cristina)

O relato mostra o quanto é difícil e constrangedor diversificar o vestuário para quem é obeso mórbido. O mundo parece não ter sido criado visando particularidades, e mesmo evitando passar pelo olhar dos outros, não passam despercebidos pela sua própria dimensão corporal⁽²³⁾.

O corpo é o que traz sentido à existência do homem no mundo, gerando representações pela fala e suas expressões, fato que enfatiza a relação do corpo com a sociedade; sendo por meio dele que sentimos, conhecemos e identificamos os sentimentos⁽¹⁵⁾.

Neste tópico é abordado algo diretamente relacionado ao corpo e às roupas, que também funciona como meio de se expressar; visto que o uso de roupas é um artigo essencial para uso em sociedade e demonstra muito da personalidade, do estilo pessoal, fato que nem sempre o obeso pode desfrutar pelo estigma que carrega em seu corpo. O mercado não simplesmente oferta, ele define o que deve ser usado e padronizado, e o corpo, na maioria das vezes é quem deve se adequar, e não o contrário. Se o corpo gordo não se adequa ao que é exigido, então a sociedade impõe que ele seja transformado para a convivência em meio social⁽²³⁾.

O ideário do corpo perfeito veiculado pela mídia, e conseqüentemente pelo senso comum, consiste em fator de agravo, mais intenso nos adolescentes com sobrepeso e obesos que apresentaram maior insatisfação corporal. Disfunções psicológicas como quadro de depressão e de baixa autoestima estão associadas à imagem corporal, e não ao IMC, demonstrando que as subjetividades, como parte da saúde mental, devem ser valorizadas⁽²⁴⁾. Não é incomum a inadequação existente na aquisição de peças para o obeso:

“Muito difícil. Inclusive roupa é muito difícil. Lá onde eu moro não tem loja, eu compro roupa mais nesses brechós, não é, que tem umas roupas grandes, mas nas lojas não tem, eu chego procuro uma calça número 60 e pouco não tem [...].” (Marcos)

Como alternativa para tentar enfrentar a dificuldade na aquisição das roupas, a maioria dos participantes disse optar por mandar fazer as peças de acordo com suas medidas corporais:

“Quando eu estava com 173 quilos eu não encontrava roupa pra mim, então eu tinha que mandar fazer pela costureira, ou então minha tia, que é costureira, às vezes ela fazia muito dos meus vestidos, ou então, umas vizinhas lá, porque não se encontra[...].” (Lia)

Até pouco tempo os obesos tinham que aceitar as limitações e as restrições da moda, que não atendiam suas necessidades de modelagem e beleza de cortes; ou seja, não havia moda alguma na obesidade, mas isso vem se

construindo e se reformulando⁽²⁵⁾. Este mercado é primordial e precisa crescer, visto que a prevalência da obesidade não está acompanhando a oferta de roupas específicas para essa população⁽²⁶⁾.

Assim, diante de tanta procura e escassez nos produtos, criou-se a moda *plus size*. Com a alta procura e pouca oferta de roupas para obesos, a indústria começou a ver uma chance de ganhar dinheiro e obter lucros⁽²⁵⁾. A palavra *plus size* é de origem inglesa, no qual o *plus* significa mais e *size* significa *tamanho*, ou seja, um tamanho maior. As vestimentas fazem referência ao tamanho acima do 44. No entanto, apesar de pequenas mudanças a partir da moda *plus size*, nesta década a moda ainda enfatiza a magreza na publicidade e na mídia, o que faz com que os produtores de roupas fabriquem vestimentas com numerações pequenas, atendendo somente pessoas magras. A referência ideal de corpo imposto no meio social causa uma eterna busca pelo modelo escolhido como perfeito⁽²⁷⁾.

Compreende-se, então, que o corpo proporciona a chance de expressar-se, de criar e de ligar o corpo e a mente, sem esquecer que o corpo vivido se modifica diante dos aspectos culturais. O homem se comunica no mundo através do seu corpo, que se encontra cheio de significados, de cultura e expressões. O corpo é considerado a identidade da pessoa no mundo, como a sua própria existência⁽¹⁶⁾.

A compra de peças *plus size*, por muitas vezes, acarreta um sentimento negativo pela falta de beleza das peças que não seguem as tendências de moda, se tornando distintas das demais roupas ofertadas para população eutrófica⁽²⁸⁾:

“Acho meio desproporcional o corpo. Assim eu não me sinto bem, você se olha no espelho, veste uma roupa, quer se sentir bem, mas ao mesmo tempo não fica muito elegante...” (Cristina)

Ou seja, se faz necessário variar nas ofertas para a moda *plus size*, com a criação de modelos para a praia, festas, *lingeries*, entre outros⁽²⁶⁾. Desse modo, para atender melhor o público-alvo, pessoas relataram possuir dificuldades em comprar roupas adequadas para a noite (86,67%), onde o maior problema encontrado apresenta-se no tipo de estilo (40%), pois gostariam de evidenciar o busto (acima de 40%) e disfarçar o abdômen (acima de 40%). A maioria não conhecia roupas específicas de moda *plus size* (70%), e todos relataram que achavam que peças adequadas podem valorizar ou disfarçar partes do corpo⁽²⁹⁾.

A narração do preconceito em lojas de roupas ainda é grande. As pessoas julgam antes mesmo de falar com o cliente, dizendo que não há peças no tamanho da pessoa:

“Em todos os lugares a pessoa olha pra você. Roupas, as pessoas vão logo dizendo que não tem o seu tamanho, então por isso eu mando logo fazer. Eu não me sinto bonita!” (Fernanda)

A lipofobia presente na sociedade induz o sujeito a emagrecer não pela saúde, mas para se adequar a padrões estéticos e fugir do estigma social⁽³⁰⁾.

Destarte, a sociedade contemporânea encontra-se impregnada de significações que percorrem espaços socioculturais e perpetuam a figura do indivíduo com obesidade como culpado por sua condição. Desqualificando-o no meio em que vive. A estigmatização da obesidade está relacionada ao comprometimento da saúde psíquica e social; e suas consequências nocivas indicam a necessidade de aumentar esforços para implementar estratégias de cuidado e atenção psicossocial a esses indivíduos, bem como maior sensibilização de familiares e profissionais da área, em especial da área da saúde⁽²⁷⁾.

O fator limitante deste trabalho deu-se pelo viés de seleção, pois todos os entrevistados estavam em fila de preparo de cirurgia bariátrica, tendo a cirurgia como última opção terapêutica possível. Entretanto, esta pesquisa apresenta relevância por abordar temáticas que surgem como pontos de fragilidade no cotidiano entre pacientes obesos e com sobrepeso. A pesquisa fenomenológica, a partir de sua entrevista aprofundada do fenômeno em si, permite a revisitação por parte do entrevistado de seus estigmas e de enfrentamento dos preconceitos que enfrenta. Desse modo, apenas assim propiciará movimentos de mudanças e promoção de saúde, que em longo prazo poderão prevenir contra o reganho de peso, tão frequente entre os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Contudo, ressalta-se a complexidade que é intervir diante de uma situação que envolve inúmeras questões biológicas, psicológicas e sociais. Sugere-se haver mais intervenções de ordem pública que prestem maior assistência ao obeso, evitando o desencadeamento de tanta estigmatização social e polêmicas em torno de uma doença que perpassa várias questões de causas multifatoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de problemas físicos e biológicos, o fundo emocional e de saúde mental perpassa e, na maioria das vezes, ultrapassa, acarretando sentimentos de ansiedade, tristeza e angústia no paciente obeso mórbido em alguns

momentos. Entende-se, então, que vivências negativas, acarretadas pelo julgamento e pelo preconceito social, não são fáceis de superar diante da obesidade mórbida.

Através da fenomenologia, aprofundou-se a temática, chegando-se à essência dos fatos na busca por sentido nas respostas, compreendendo as indagações e desabafos – em temas de cotidiano que são renegados como a vilania da moda –, a abordagem da dieta e o preconceito explícito da sociedade.

Manuscrito baseado na dissertação de mestrado intitulada: Enfrentamento da obesidade e percepção da imagem corporal de obesos mórbidos. Ano de 2019, 55 páginas.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesses.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores participaram da coleta e análise dos dados, confecção, e escrita do manuscrito; aprovaram a versão final e são responsáveis pelo conteúdo.

REFERÊNCIAS

1. Ward ZJ, Long MW, Resch SC, Gortmaker SL, Cradock AL, Giles C, et al. Redrawing the US obesity landscape: bias-corrected estimates of state-specific adult obesity prevalence. *Plos one* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 Jan 10];11(3):e0150735. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0150735>.
2. Bischoff SC, Schweinlin A. Obesity therapy. *Clin Nutr ESPEN* [Internet]. 2020 [acesso em 2019 Jan 10];38:9-18. Disponível em: [https://clinicalnutritionespen.com/article/S2405-4577\(20\)30088-7/fulltext](https://clinicalnutritionespen.com/article/S2405-4577(20)30088-7/fulltext).
3. Batistelli C. Número de cirurgias bariátricas no Brasil aumenta 46,7%. *SBCM* [Internet]. São Paulo: SBCM; 2018 [acesso em 2019 Mai 12]. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/numero-de-cirurgias-bariatricas-no-brasil-aumenta-467/6>.
4. Younes S, Rizzotto MLF, Araujo ACF. Itinerário terapêutico de pacientes com obesidade atendidos em serviço de alta complexidade de um hospital universitário. *Saúde debate* [Internet]. 2017 [acesso em 2019 Jan 10];41(115):1046-1060. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n115/1046-1060/pt/>.
5. Raatz S, Gross AC. Clinical assessment and treatment of early-onset severe obesity. *Curr Obes Rep* [Internet]. 2021 [acesso em 2019 Jan 10];10(1):31-38. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33411312/>.
6. Gómez-Del-Río N, González-González CS, Toledo-Delgado PA, Muñoz-Cruz V, García-Peñalvo F. Health promotion for childhood obesity: an approach based on self-tracking of data. *Sensors (Basel)* [Internet]. 2020 [acesso em 2019 Fev 02];20(13):3778. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7374452/>.
7. Blake H, Watkins K, Middleton M, Stanulewicz N. Obesity and diet predict attitudes towards health promotion in pre-registered nurses and midwives. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 08];18(24):13419. Disponível em : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8708316/pdf/ijerph-18-13419.pdf>.
8. Wilson A. A guide to phenomenological resource. *Nurs Stand* [Internet]. 2015 [acesso em 2019 Fev 02];29(34):38-43. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275361752_A_guide_to_phenomenological_research.
9. Merleau-Ponty, M. Fenomenologia da Percepção. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2011.
10. Rubino F, Puhl RM, Cummings DE, Eckel RH, Ryan DH, Mechanick JI, et al. Joint international consensus statement for ending stigma of obesity. *Nat Med* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Mar 08];26(4):485-97. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32127716/>.

11. Ehrenbrink PP, Souza ML. Autoconsciência e conversa interna de adultos obesos à espera de cirurgia bariátrica: um estudo qualitativo [Internet]. 2018 [acesso em 2019 Fev 03];22(1):56-64. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/53007>.
12. Fernandes L, Barbosa R. A construção social dos corpos periféricos. Saúde soc [Internet]. 2016 [acesso em 2019 Jan 30];25(1):70-82. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/MMTMJPGgQTf3x5qCFKX83hj>.
13. Araújo LS, Coutinho MPL, Alberto MFP, Santos AMD, Lima AVL. Discriminação baseada no peso: representações sociais de internautas sobre a gordofobia. Psicologia em Estudo [Internet]. 2018 [acesso em 2019 Jan 20];23:p.1-17. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/34502/>.
14. Vigarello, G. As metamorfoses do gordo: história da obesidade no Ocidente: da Idade Média ao século XX. Petrópolis: Vozes; 2012.
15. González-Soto CE, Menezes TMO, Guerrero-Castañeda RF. Reflection on the phenomenology of Merleau-Ponty and its contributions to nursing research. Rev Gaucha Enferm [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 08];42:e20190439. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/Yrg5fvKMLrRwMn5XD5gFZrf>.
16. Carvalho ARM, Belém MO, Oda JY. Sobrepeso e obesidade em alunos de 6-10 anos de escola Estadual de Umuarama/PR. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR [Internet]. 2017 [acesso em 2019 Dez 20];21(1):3-12. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6070>.
17. Braga L. Gordofobia? 65% dos executivos preferem não contratar pessoas obesas. Chapada em foco [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Abr 29]. Disponível em: <https://chapadaemfoco.com.br/2021/07/31/gordofobia/>.
18. Mancini A, Borel AL, Coumes S, Wion N, Arvieux C, Reche F. Bariatric surgery improves the employment rate in people with obesity: 2-year analysis. Surgery for Obesity and Related Diseases: Official Journal of the American Society for Bariatric Surgery. [Internet]. 2018 [acesso em 2022 Abr 29] Nov;14(11):1700-1704. Disponível em: [https://www.soard.org/article/S1550-7289\(18\)30389-7/fulltext](https://www.soard.org/article/S1550-7289(18)30389-7/fulltext)
19. Falcato J, Graça P. A Evolução etimológica e cultural do termo “dieta”. Revista Nutrícias [Internet]. 2015 [acesso em 2018 Dez 19];24:12-15. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-72302015000100003.
20. Taglietti RL, Riepe SB, Maronezi TB, Teo CRPA. Tratamento nutricional para redução de peso: aspectos subjetivos do processo. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Fev 06];12(69):101-109. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/660>.
21. Néspoli N, Novaes JV, Rosa CM. O corpo na cultura: obesidade como doença, biopolítica e normalização. Revista Desafios [Internet]. 2015 [acesso em 2019 Jan 05];1(2):149-168. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/1473/8257>.
22. Campos MTA, Cecílio MS, Penaforte FRO. Corpo-vitrine, ser mulher e saúde: produção de sentidos nas capas da Revista Boa Forma. Demetra [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Nov 20];11(3):611-628. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22394>.
23. Rentz-Fernandes AR, Silveira-Viana M, Liz CM, Andrade A. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. Rev. salud pública [Internet]. 2017 Feb [acesso em 2022 Mar 08];19(1):66-72. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rsap/2017.v19n1/66-72/pt>.
24. Celino BEO. A obesidade e a moda: um mercado em ascensão [monografia na internet]. Juiz de Fora: Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora; 2015 [acesso em 2019 Jan 10]. Disponível em: <https://www.ufjf.br/posmoda/files/2015/02/Monografia-B%C3%A1rbara-Elisabeth-de-Oliveira-Celino.pdf>.
25. Costa RS. Madame Salga: uma moda feminina *plus size* [monografia na internet]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2018 [acesso em 2019 Dez 10]. Disponível em: <https://www.ufjf.br/moda/files/2018/07/Madame-Salga-Uma-moda-feminina-plus-size.pdf>.
26. Scussel FBC, Camatini S, Rezende BC, Petroll MM. Muito além das curvas: a experiência de consumo das mulheres brasileiras *plus size* no varejo de moda. Revista Alcance – Eletrônica [Internet]. 2018 [acesso em 2019 Mar 03];25(1):79-94. Disponível em: https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/11118/pdf_1.

27. Amari GK. Valorização do corpo *plus size* através do vestuário [monografia na internet]. Apucarana: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2014 [acesso em 2018 Set 20]. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5763/3/AP_CODEM_2014_1_12.pdf.
28. Seixas CM, Lucena BB. O mundo não é um spa: sobre a ética do desejo na clínica da obesidade. In: Prado SD, Amparo-Santos L, Silva LF, Arnaiz MG, Bosi, MLMB, organizadores. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. 5ª ed. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2016. p. 279-96.
29. Taroza M, Pessa RP. Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. *Psicol. cien. prof* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Mar 08];40:e190910. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9d9n8t7VzTRQqXQYpdPrFtv/?format=pdf&lang=pt>.
30. Pereira AM. Plus size: Uma reflexão acerca do perfil das consumidoras e do mercado da moda voltado para esse segmento. [monografia na internet] Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2014 [acesso em 2019 Out 10]. Disponível em: <https://www.ufjf.br/posmoda/files/2014/11/Monografia-Ana-Maria-Pereira.pdf>.

Endereço do primeiro autor:

Maria Raquel da Silva Lima
Centro Universitário Estácio do Ceará
Rua Eliseu Uchôa Beco, 600
Bairro: Água Fria
CEP: 60810-270 - Fortaleza - CE - Brasil
E-mail: raquelsc@edu.unifor.br

Endereço para correspondência:

Carlos Antonio Bruno da Silva
Universidade de Fortaleza
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Av. Washington Soares, 1321
Bairro: Edson Queiroz
CEP: 60811-905 - Fortaleza - CE - Brasil
E-mail: carlosbruno@unifor.br

Como citar: Lima MRS, Gomes RD, Nogueira MDA, Silva CAB. Estigmatização do obeso mórbido. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2022;35:12037.
